

Atendimento inicial ao paciente com COVID-19 na Atenção Primária à Saúde

Initial care for patients with COVID-19 in Primary Health Care

Amanda Kellen Dieta Jeronimo

Instituição: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE), Mossoró-RN

Lethicia Beatriz Lima de Mesquita

Instituição: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE), Mossoró-RN

Adriana Kelly Oliveira da Silva

Instituição: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE), Mossoró-RN

José Batista da Mota Neto

Instituição: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE), Mossoró-RN

Financiamento: Liga Acadêmica Potiguar de Gastroenterologia (LAPG).

RESUMO

O artigo aborda o lugar de atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) no enfrentamento da pandemia da COVID, além de expor os seus limites no controle da doença. Ademais, discute como deve ser realizado o acolhimento inicial e manejo dos casos leves e graves.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Serviços de atendimento, Coronavírus.

ABSTRACT

The article addresses the role of Primary Health Care (PHC) in confronting the COVID pandemic, in addition to exposing its limits in controlling the disease. Furthermore, it discusses how the initial reception and management of mild and severe cases should be performed.

Keywords: Primary health care, Care services, Coronavirus.

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença de origem ainda desconhecida iniciada em Wuhan, província de Hubei na China, no final de novembro de 2019, que adoeceu milhões de pessoas em todo o mundo. O agente causador dessa doença é Novo Coronavírus nomeado como SARS-CoV-2 que possui alta transmissibilidade e provoca uma síndrome respiratória aguda que varia entre casos leves e casos muito graves com presença de insuficiência respiratória (BRASIL MS, 2020a).

Diante do atual cenário de pandemia, onde a transmissão da doença passou a ser considerada como comunitária e os números de pessoas infectadas crescem rapidamente. Dentre os níveis de atenção, a APS é a porta de entrada do sistema de saúde brasileiro. Outrossim, diante dos impactos gerados pela pandemia

causada pelo coronavírus SARS-Cov-2, países com APS estabelecida como porta de entrada no sistema de saúde têm a facilidade de articular o combate à pandemia de forma intersetorial (BRASIL MS, 2020a).

2 OBJETIVO

Discutir o papel da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento a pandemia da COVID-19, além de aspectos relativos à organização da APS, e descrever o acolhimento do paciente com SARS-Cov-2.

3 MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática realizada na base de dados SciELO e Coleciona SUS que faz parte da Biblioteca Virtual em Saúde, com o uso dos descritores “Serviços de atendimento”, “Coronavírus” e “Atenção primária à saúde”. Foram incluídos artigos publicados no último ano (2019-2020) e na língua portuguesa. Com esses critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 7 artigos, todos pertinentes ao estudo.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Durante o atendimento inicial, a pessoa com suspeita do novo coronavírus deve usar a máscara cirúrgica e ser orientada pelos profissionais de saúde a realizar constantemente a higiene adequada das mãos. Somado a isso, é extremamente necessário que o atendimento ao paciente com suspeita seja realizado em sala privativa ou com menor circulação de pessoas para minimizar a propagação do vírus. Vale ressaltar que a higienização das mãos com frequência associado com o uso de equipamento de proteção individual (EPI) pelos profissionais de saúde é imprescindível durante a realização de procedimentos geradores de aerossóis (BRASIL MS, 2020b).

Além disso, é obrigação do profissional de saúde efetuar a notificação do caso de forma imediata à Secretaria Municipal de Saúde/ Vigilância Epidemiológica e fazê-la pelo meio de comunicação mais rápido possível, por até 24 horas desde o conhecimento do caso que se encaixe na definição de suspeito (BRASIL MS, 2020c). Outrossim, deve ser documentado o atendimento realizado no Sistema de Informação (e-SUS AB) como diagnóstico de doença respiratória aguda pelo 2019-nCoV para adequado registro dos casos (BRASIL MS, 2020d). Porém, na maioria do País, evidencia-se a falta de um prontuário eletrônico que tenha interface com o e-SUS dificultando, assim, a realização de tais registros (SARTI TD, et al., 2020)

No tangente às falhas da atenção primária no âmbito do SUS, vale ressaltar que a fragilidade da vigilância epidemiológica, as falhas na recomendação de medidas protetivas, bem como as próprias características da transmissão do vírus contribuem para o crescimento do número de casos no Brasil e são evidências dos limites da Atenção Básica (TURCI MA, et al., 2020).

5 DISCUSSÃO

A APS tem a capacidade de responder de forma contínua, sistematizada e equânime, à maior demanda de saúde no âmbito individual e coletivo. Apoiada pela consolidação de informações da Organização Mundial de Saúde e novas evidências técnicas e científicas, o Brasil assume compromisso com uma proposta de vigilância em saúde e de acesso regulado à saúde (CABRAL ERM, et al., 2020). Assim, nos casos graves, deve ser realizada a estabilização e o encaminhamento aos serviços de urgência ou hospitalares de acordo com a organização da Rede de Atenção à Saúde local (BRASIL MS, 2020a).

Após a apresentação de um caso suspeito de infecção, o encaminhamento é feito para a unidade de referência para diagnóstico, monitoramento e confirmação do caso. Sendo assim, é essencial que a equipe da APS repasse todas as informações referente ao caso para a unidade de referência a qual o paciente seja encaminhado (BRASIL MS, 2020d).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, acerca de uma análise do papel da Atenção Primária em Saúde no processo de combate à COVID-19, pode-se destacar a importante atuação desse setor na detecção precoce e no cuidado dos casos leves. A APS é regida pelos princípios básicos do SUS e apresenta influência direta na resposta do setor da saúde à epidemia no Brasil. Dessa forma, é notório que a APS desempenha um papel de bastante importância no processo de enfrentamento da nova pandemia ocasionada pela COVID-19, seja garantindo um melhor manejo dos pacientes em estágios leves ou auxiliando no diagnóstico e encaminhamento dos mais graves.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL MS. Universidade Aberta do SUS. Atualização: orientações gerais ao paciente com COVID-19 na Atenção Primária à Saúde. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/cursos/curso/46168>. Acessado em: 20 de abril de 2021.
2. BRASIL MS. Novo Coronavírus: atendimento a pessoas com suspeita de infecção pelo novo coronavírus (2019-nCoV) na Atenção Primária à Saúde. Brasília, DF, 2020b. Disponível em: https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200210_N_EmktCoronaVirusPopV2_9220990263189084795.pdf;. Acessado em: 25 abril de 2021.
3. BRASIL MS. Definição de Caso e Notificação. Abr. 2020c. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/definicao-de-caso-e-notificacao>;. Acessado em: 25 abril 2021.
4. BRASIL MS. Orientações para manejo de pacientes com covid-19. Abr. 2020d. Disponível em: <https://saude.gov.br/images/pdf/2020/June/17/Covid19-Orienta---esManejoPacientes.pdf>;. Acessado em: 25 abril de 2021.
5. CABRAL ERM, et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, 2020; 3(1): 1-12.
6. SARTI TD, et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 2020; 29 (2): 1-5.
7. TURCI MA, et al. A Vigilância Epidemiológica diante do Sars-Cov-2: desafios para o SUS e a Atenção Primária à Saúde. *APS EM REVISTA*, 2020; 2(1): 44-55.